

Senhores Acionistas,

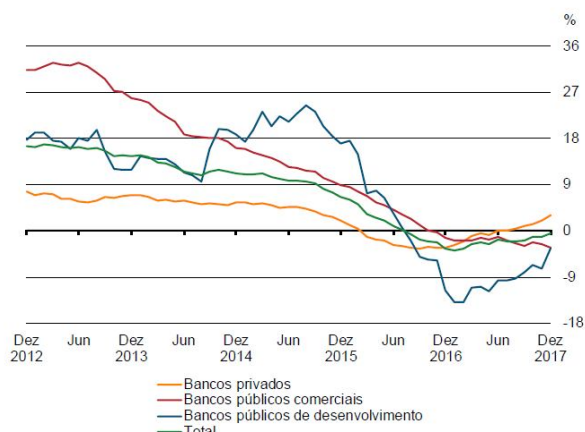
Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, a administração da Socialcred S/A – Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte, submete à apreciação de seus acionistas e demais *stakeholders*, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas dos relatórios dos auditores independentes, referentes ao exercício de 2017.

1. Conjuntura Econômica

Após 4 anos de queda do PIB, desemprego em níveis recordes, inflação e juros elevados, o ano de 2017 foi de recuperação em todos os sentidos. A inflação ficou abaixo da meta, os juros estão em seu menor patamar desde a introdução do Real como moeda, o desemprego apresentou queda e o PIB cresceu cerca de 1%. Todavia, a situação fiscal não foi resolvida, o que pode interromper a recuperação, se o problema não for devidamente equacionado.

No mercado de crédito bancário, houve contração de 0,5%, mas os bancos privados apresentaram um crescimento 3,1%.

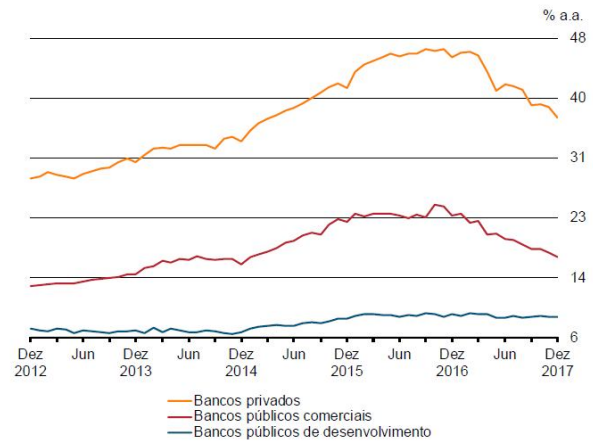
Gráfico 1.2.2 – Crescimento anual do crédito
Por controle



[Anexo estatístico](#)

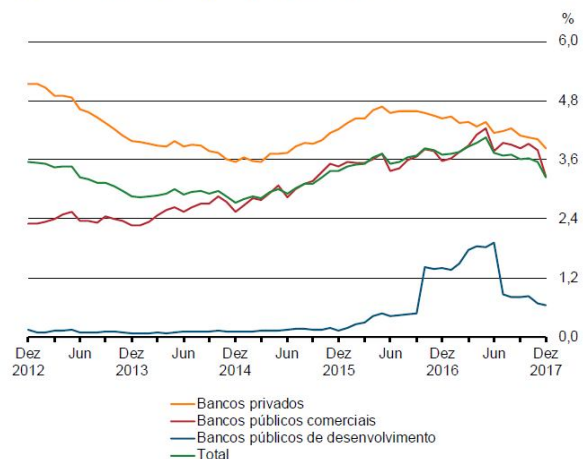
As taxas de juros anuais médias das operações de crédito caíram significativamente, tanto nos bancos comerciais públicos (de 23,4% para 17,3%) quanto privados (de 46,0% para 36,9%).

Gráfico 1.2.4 – Taxa média de juros



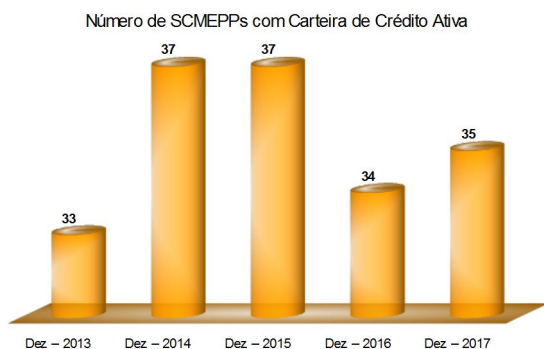
A inadimplência do setor bancário como um todo caiu de 3,7% para 3,3%, sendo a maior queda (0,8%) nos bancos de desenvolvimento (de 1,4% para 0,6%) seguido pelos bancos comerciais privados (0,6%, de 4,4% para 3,84%).

Gráfico 1.2.5 – Inadimplência por controle

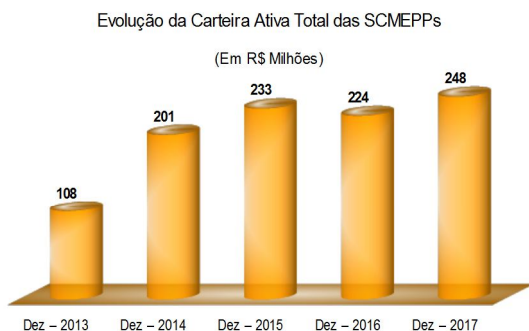


2. O Setor Microfinanceiro

O número de SCMEPPs ativas subiu para 35, com a abertura da SCMEPP Financred, no Mato Grosso do Sul.



A carteira ativa cresceu 10,7%, atingindo R\$ 248 milhões, ante R\$ 224 milhões em 2016, excelente resultado quando comparado à expansão de 3,1% experimentada pelos bancos privados.

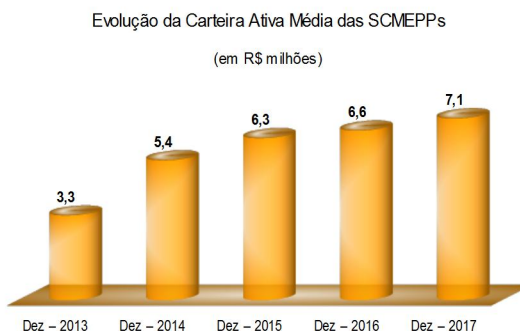


As SCMEPPs que mais contribuíram para o crescimento do setor foram RPW (Empresa Capital) (R\$ 17,8 milhões), Finsol (R\$ 2,8 milhões), Valor (R\$ 2,2 milhões). No total, 20 instituições apresentaram crescimento, enquanto 14 encolheram, sendo que a SCMEPP Acessscredito teve sua carteira reduzida em R\$ 5,7 milhões.

A seguir, encontram-se as carteiras de todas as SCMEPPs ativas em 31/12/2017.

Empresa	UF	Carteira de crédito 2016	Carteira de crédito 2017	Δ %
Finsol	PE	89.457.559,66	92.317.574,96	3,20%
Jbcred	SP	50.767.476,79	48.831.700,73	-3,81%
RPW	SP	13.133.053,63	30.889.767,10	135,21%
Valor	SP	12.254.679,60	14.455.142,83	17,96%
Socialcred	RJ	12.023.399,69	12.759.986,55	6,13%
Microinvest	SP	10.592.644,06	10.093.444,54	-4,71%
Aspecir / Socicred	RS	6.840.732,00	8.066.868,25	17,92%
MS	CE	2.418.710,48	3.623.423,30	49,81%
Acessscredito / Accion	AM	8.735.449,39	3.048.883,92	-65,10%
Cartos	SP	1.948.652,72	2.941.150,36	50,93%
HSCM	MG	2.067.565,98	2.825.825,37	36,67%
Socred	PA	1.661.563,98	2.305.073,98	38,73%
Global	SP	2.219.610,47	2.095.358,85	-5,60%
SCB / Sorocaba Crédito	SP	692.091,21	1.734.484,49	150,62%
Futura	PB	924.473,24	1.188.873,11	28,60%
Lamara	SP	744.488,70	1.180.545,53	58,57%
Atlanta	MG	1.337.428,62	1.088.541,77	-18,61%
Credbrasil	SP	1.279.528,08	998.444,09	-21,97%
Money Plus	SP	140.238,68	992.496,80	607,72%
HR	AL	703.050,12	900.946,52	28,15%
Crefaz	PR	341.796,95	778.190,15	127,68%
Egoncred	SP	743.108,27	731.631,36	-1,54%
VNK	CE	425.343,42	629.647,15	48,03%
Financred	MS	0,00	625.891,11	-
FFA	SP	157.910,93	483.002,25	205,87%
Bom Crédito	RJ	367.123,37	479.538,68	30,62%
Corpal	MS	690.232,69	468.660,02	-32,10%
Facilicred	PR	497.419,49	456.012,55	-8,32%
Polocred	SC	608.248,23	264.495,17	-56,52%
Flex	MG	136.271,36	165.480,42	21,43%
Dourada	MG	183.931,08	150.504,41	-18,17%
Casa Crédito	SP	82.231,59	144.052,17	75,18%
Torres Mendes / Izatcred	SP	187.399,71	96.853,74	-48,32%
Credilon	PR	61.343,03	1.443,31	-97,65%
Fiducia	MG	42.193,34	1.321,18	-96,87%

O valor médio das carteiras das SCMEPPs elevou-se novamente, passando de R\$ 6,6 milhões para R\$ 7,1 milhões.



3. A Empresa

Fundada em janeiro de 2001, a Socialcred é uma SCMEPP, juridicamente constituída como sociedade anônima de capital fechado.

Seus fundadores e atuais administradores são profissionais oriundos do mercado financeiro, com vasta experiência profissional.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos stakeholders.

Para cumprir sua missão, a empresa adota uma “estratégia comercial de enfoque e baixo custo”, restringindo sua atividade em setores estrategicamente eleitos.

Essa estratégia comercial assegura que objetivos econômicos e sociais sejam simultaneamente alcançados, tendo em vista que a estratégia de enfoque possibilita a redução de custos operacionais e do risco de carteira. Por outro lado, permite atendimento prioritário a setores intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda.

4. Desempenho Econômico

4.1. Carteira de Crédito

Após dois anos de queda, a carteira ativa subiu 5,8%, passando de R\$ 12,0 milhões para R\$ 12,8 milhões. Em termos reais, considerando a inflação anual de 2,95%, cresceu 2,8%.



A Socialcred manteve o posto de 5ª maior SCMEPP do Brasil, não havendo mudanças no quadro das 4 maiores.

O número de clientes ativos, no final de 2016, voltou a cair, chegando a 400 (queda de 9%).



O número de clientes atendidos durante todo o ano de 2017 foi de 517, apresentado diminuição em relação a 2016.



O valor médio do risco de crédito, atingiu R\$ 31,9 mil (aproximadamente US\$ 9,5 mil).



No final de 2017, haviam 2.469 operações em curso, ante 2.474 em 31/12/2016.



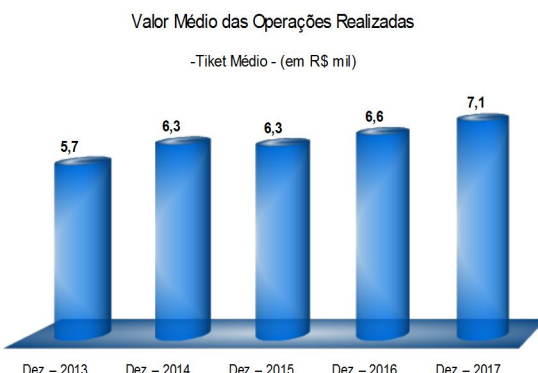
O número de operações realizadas, em 2017, foi 9,9% menor que em 2016, passando de 7.947 para 7.158.



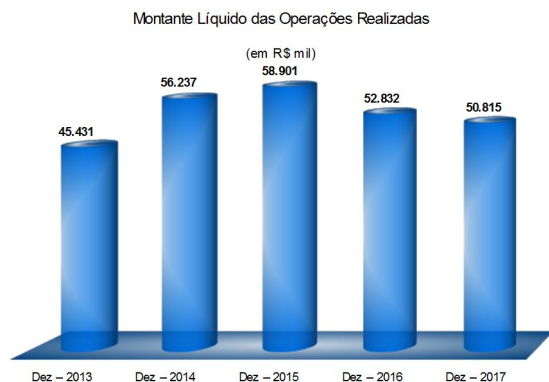
O valor médio das operações em curso aumentou para R\$ 5,2 mil (cerca de US\$ 1,5 mil)



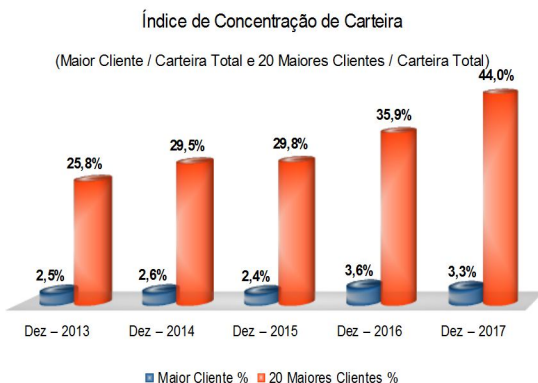
Assim, o valor médio (*ticket* médio) das operações realizadas em 2017, foi elevado para R\$ 7,1 mil (aproximadamente US\$ 2 mil).



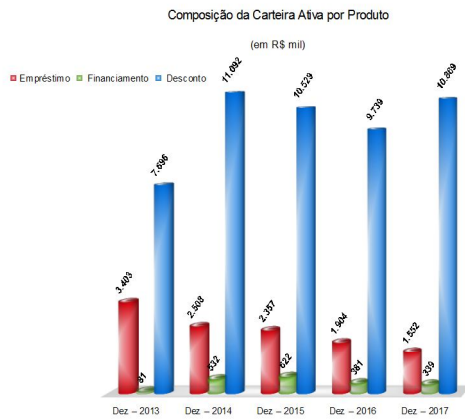
Em 2017, foram realizadas operações de crédito no valor de R\$ 50,8 milhões, ante R\$ 52,8 milhões em 2016, queda nominal de 3,8%. Considerando o efeito inflacionário, houve uma queda de 6,6%.



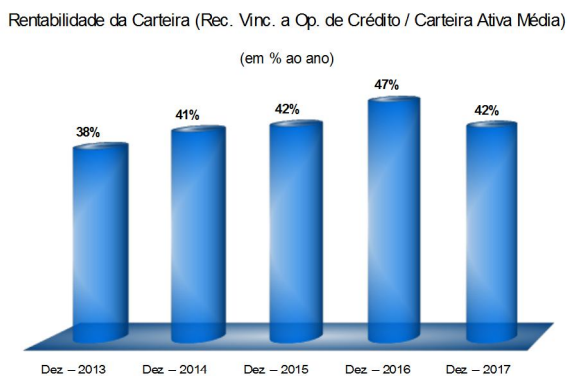
No que se refere à concentração da carteira, o risco do maior cliente corresponde a 3,3% da carteira ativa, enquanto o risco dos 20 maiores clientes equivalem a 44,0% do total.



A carteira dos produtos de Desconto aumentou em 11,6%, enquanto a de Empréstimos foi reduzida em 18,5%, e a de Financiamentos, 11,0%.

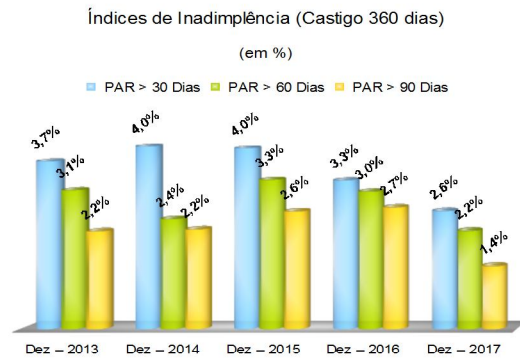


A rentabilidade da carteira voltou ao nível 42% ao ano, contra 47% em 2016, em linha com a redução da taxa de juros do mercado.

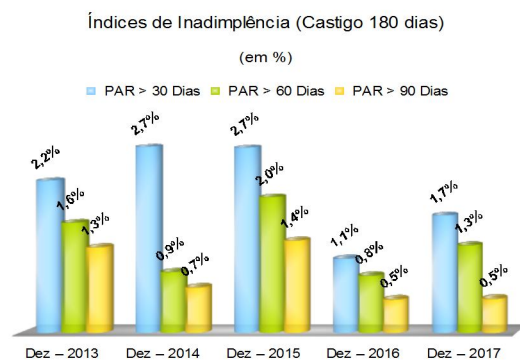


Os 2 gráficos a seguir indicam a evolução da qualidade da carteira. O primeiro, segue as regras das autoridades brasileiras, lançando a prejuízo somente créditos com atraso superior a 360 dias. No segundo, o lançamento a prejuízo ocorre com 180 dias, que é o procedimento adotado pela instituições de microfinanças (IMFs) na maioria dos demais países latino americanos.

No primeiro gráfico, verifica-se que a carteira em atraso acima de 30 dias (PAR>30) voltou a cair de 3,3% para 2,6%, e o PAR>90 de 2,7% para 1,4%.



No segundo gráfico, o PAR>30 elevou-se de 1,1% para 1,7%, e o PAR>90 manteve-se em 0,5%. Esses índices indicam que a carteira da Socialcred continua apresentando qualidade superior à das melhores IMFs internacionais.



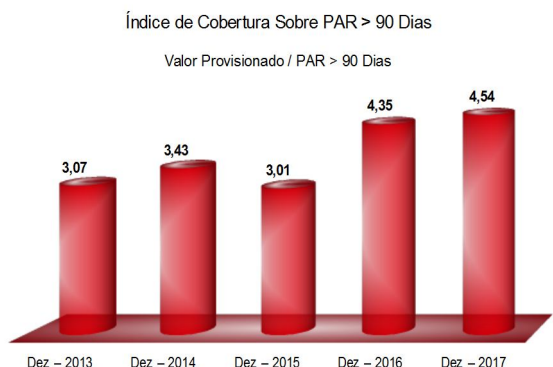
A carteira reestruturada caiu de R\$ 545 mil, ao final de 2016, para R\$ 526 mil.



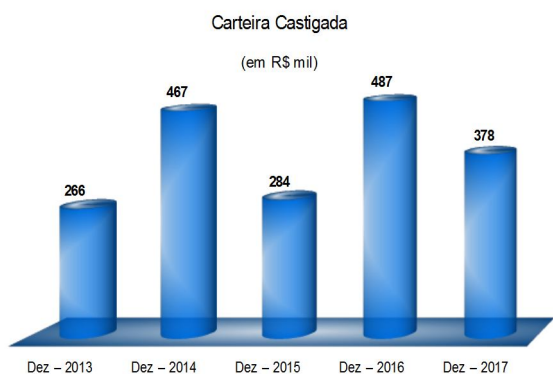
A provisão para operações de crédito foi reduzida, passando a corresponder a 6,3% da carteira de crédito. De acordo com os dados históricos da empresa, esse parece ser um bom nível de provisão.



Apesar da queda do valor provisionado, o índice de cobertura subiu para 4,54, reflexo da concomitante redução da inadimplência.



De acordo com as normas, o *write off* das operações deve ocorrer com 360 dias de atraso. Seguindo essas regras, em 2017, a Socialcred lançou a prejuízo R\$ 378 mil, equivalente a 3,1% da sua carteira média de crédito.



4.2. Funding

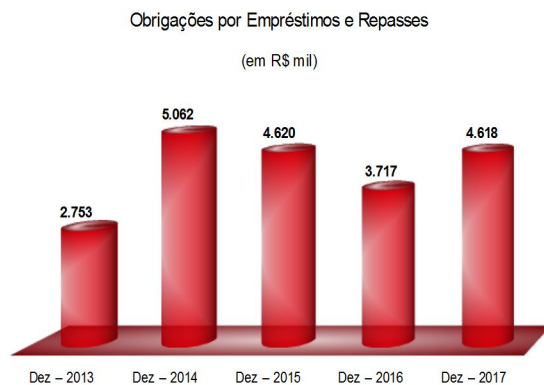
4.2.1. Capital Próprio

O Patrimônio Líquido (PL) subiu de R\$ 7.342 mil para R\$ 9.056 mil, em virtude (1) da não distribuição dos resultados de 2016, (2) da subscrição de novas ações preferenciais classe A, no valor de R\$ 1.090 mil, e (3) do lucro do período de R\$ 933 mil. Os dividendos obrigatórios fixos distribuídos ao acionistas proprietários de ações preferenciais classe B, somaram, no decorrer do ano, R\$ 309 mil.



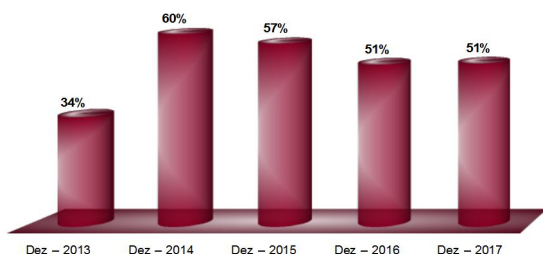
4.2.2. Capital de Terceiros

O funding oriundo de obrigações de empréstimos e repasses elevou-se de R\$ 3.717 para R\$ 4.618 mil.



O índice de alavancagem manteve-se em 51%.

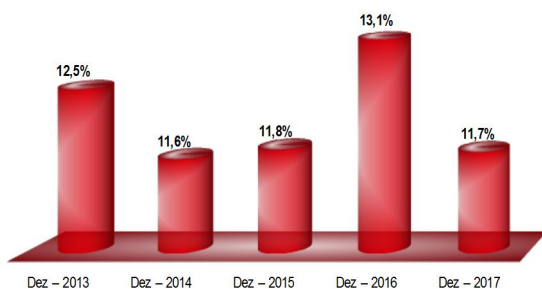
Alavancagem Sobre o Patrimônio Líquido
(Obrigações por Emp. e Repasses / PL)



O custo do capital de terceiros caiu de 13,1% a.a. para 11,7% a.a., devido à queda da SELIC.

Custo do Capital de Terceiros (Despesa com Juros / Capital de Terceiros Medio)

(em % ao ano)



4.3. Resultado

A receita operacional do ano apresentou uma queda em seu valor nominal de 5,1%, explicada pela diminuição da taxa de juros ativa.

Receita Operacional

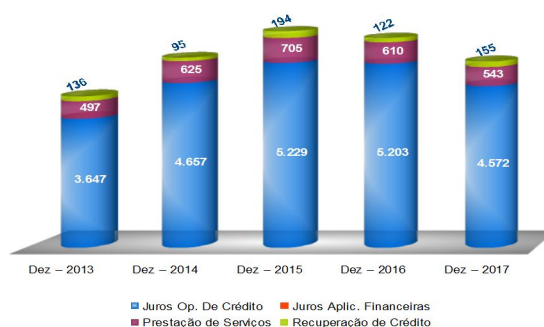
(em R\$ mil)



A receita com juros de operações de crédito foi de R\$ 4.572 mil, enquanto a receita com serviços montou R\$ 543 mil e foram recuperados créditos no valor de R\$ 155 mil.

Composição da Receita

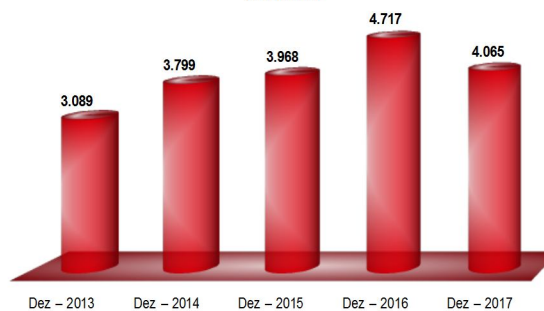
(em R\$ mil)



As despesas operacionais somaram R\$ 4,1 milhões, retraindo-se em 13,8% em relação a 2016. A principal responsável pela queda foi a despesa com provisão. Retirando esse item, o aumento nominal das despesas foram de 2,7%, abaixo, portanto, da inflação de 2017.

Despesas Operacionais

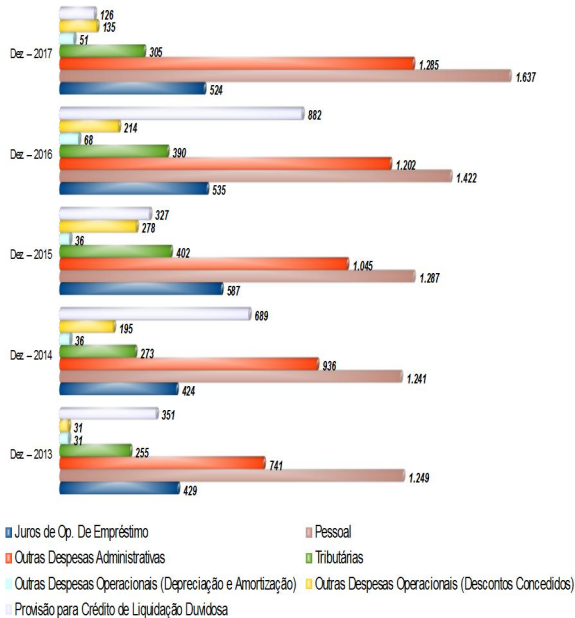
(em R\$ mil)



O gráfico abaixo mostra a composição das despesas. Além da já mencionada queda das despesas com provisão, vale observar que as despesas com pessoal subiram 15,1%.

Composição das Despesas Operacionais

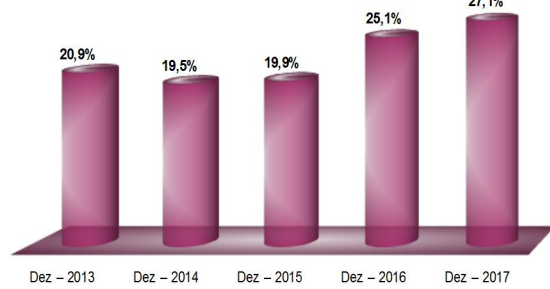
(em R\$ mil)



O indicador de eficiência em termos de custos, calculado dividindo-se as despesas contidas no gráfico anterior pela carteira média, elevou-se de 25,1% para 27,1%.

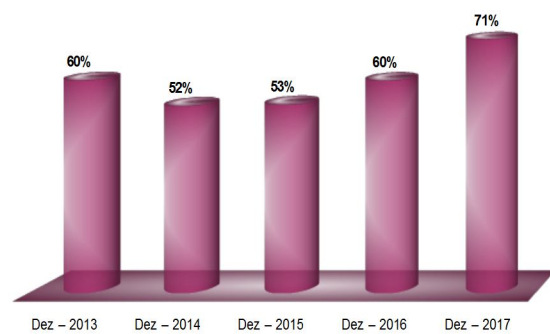
Grau de Eficiência em Termos de Custo

Despesas Operacionais (exceto juros, provisão e descontos) / Carteira Média Ativa



O Índice de Eficiência Operacional passou de 60% para 71%.

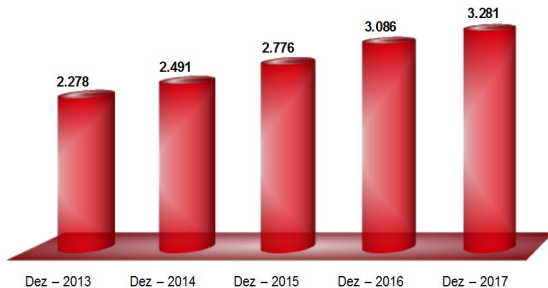
Índice de Eficiência Operacional (IEO)



No gráfico abaixo, objetivando analisar o grau de eficiência da empresa, excluímos das despesas operacionais as despesas com juros de captação, as provisões para devedores duvidosos e os descontos concedidos em renegociações. As despesas operacionais, após esses expurgos, cresceram R\$ 195 mil, equivalendo a 6,3%.

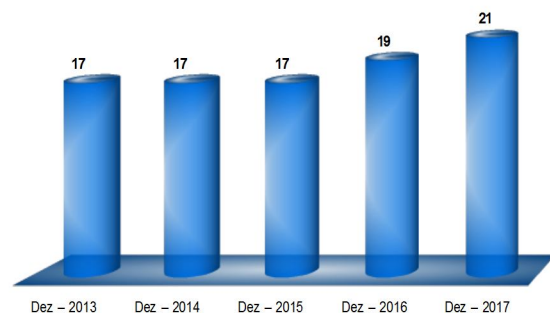
Despesas Operacionais (exceto juros, provisão e descontos concedidos)

(em R\$ mil)



Os gráficos abaixo mostram o número total de colaboradores e o número de agentes de crédito dos últimos cinco anos.

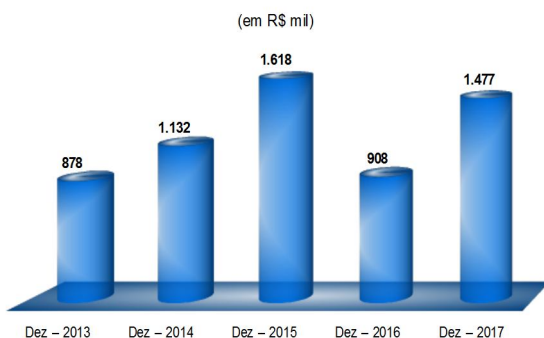
Número de Colaboradores





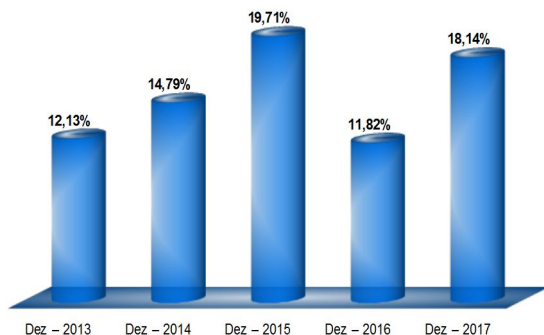
A remuneração aos acionistas somou R\$ 1.477 mil. O crescimento decorreu principalmente da queda na despesa de provisão para devedores duvidosos.

Remuneração do Acionista (Lucro Líquido + Juros Sobre Capital Próprio)



O retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) foi de 18,14%.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido Ajustado Médio (13 meses)



5. Desempenho Social

A Socialcred dispensa atenção especial aos benefícios sociais gerados pela sua atuação, estabelecendo metas sociais, adotando procedimentos que visam atingir essas metas e monitorando seu desempenho social através de indicadores específicos.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos *stakeholders*.

Visando atingir o objetivo social contido nessa missão, a empresa focaliza suas operações em setores que tenham uma das seguintes características:

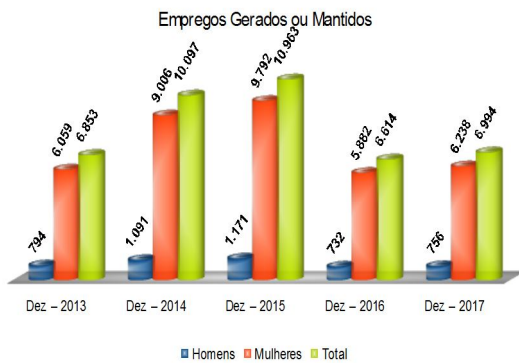
- 1) Sejam intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda, tais como o setor da indústria da moda, e/ou
- 2) Gerem fortes benefícios sociais, pela própria natureza da atividade, como é o caso da oferta de serviços de saúde e educação para a população de baixa renda.

Grande parte da carteira da empresa é destinada às pequenas confecções, onde a relação trabalho/capital é tradicionalmente alta e a mão de obra empregada é do extrato de renda mais baixo.

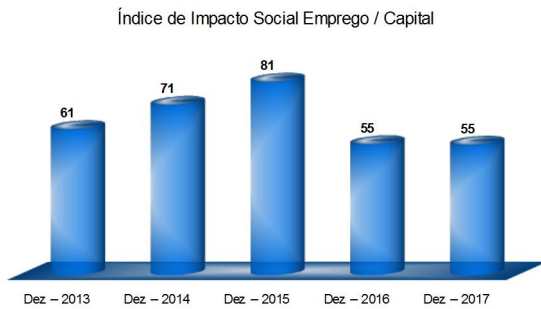
Estudo realizado pela FGV-RJ em 2011, denominado "Territórios da Moda", corroborando essa tese, verificou que as confecções do Rio de Janeiro geram em torno de 80 empregos diretos. As costureiras internas, maior parte da mão de obra utilizada na indústria, ganham cerca de 603 reais (piso salarial) por mês, mais gratificações, e são, geralmente, do sexo feminino. Além disso, concluiu que a maioria dos donos de marcas e estilistas são mulheres.

O outro setor no qual se concentram os clientes da empresa é o setor de saúde. Os clientes da Socialcred desse setor são de classe média e atendem a população de baixa e média renda, o que se pode confirmar ao verificar que a maioria dos empreendimentos se encontram em bairros de baixa e média renda. Ou seja, os clientes da Socialcred são de classe média e dão acesso à saúde para as pessoas de baixa e média renda.

No que se refere ao monitoramento, o gráfico abaixo mostra uma estimativa do número de empregos que foram gerados ou mantidos pelos clientes ativos de 2013 a 2017. Em 2017, o impacto social da Socialcred voltou a crescer, com o número total de empregos gerados ou mantidos subindo de 6.614, em 2016, para 6.994, em 2017 (5,7%).



O Índice de Impacto Social Emprego/Capital, que mede quantos empregos estão sendo gerados por cada R\$ 10.000,00 de carteira ativa, manteve-se em 55.



Rio de Janeiro, 10 de abril de 2018

Rubens de Andrade Neto
Diretor Presidente

Roberto da Silva Andrade
Diretor Vice-Presidente

João Luiz Moreira Mello
Diretor

Bianca da Rosa
Diretora

Edson Luiz de Paula Pinto
Diretor